



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A MÚSICA PARA O BRINCAR

Adele Suzana do Carmo Tavares

Universidade Federal do Pará. E-mail: adelesuzana@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo foi desenvolvido na disciplina Estágio na Educação Infantil II, que é uma continuidade do Estágio na Educação Infantil I, realizado na Unidade Municipal de Educação Infantil Providência, na cidade de Belém/PA. No Estágio I foram realizadas observações colaborativas das práticas educativas/pedagógicas das professoras da já citada unidade de educação. Em decorrência dessas observações elaborou-se o projeto “A música para o brincar” que foi desenvolvido no segundo semestre de 2014, com o objetivo de oportunizar experiências por meio da música para que as crianças pudessem se expressar livremente. Para o desenvolvimento do projeto utilizou-se uma metodologia diversificada, mas que oportunizasse o alcance dos objetivos, a expressão das crianças, a audição, a brincadeira por meio da música. A partir da experiência realizada, evidenciamos como é fundamental o trabalho na educação infantil para a formação das crianças. Exige muita atenção, desenvoltura, rapidez, agilidade, teoria, paciência, formação. Todas essas habilidades fundamentam e são aperfeiçoadas em nossa prática diária. Desse modo, o trabalho na educação infantil deve ser uma parceria constante entre a teoria e a prática, sendo indispensável uma formação continuada.

Palavras-chave: educação infantil, música, movimentos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado na disciplina Estágio na Educação Infantil II, e é uma continuidade do Estágio na Educação Infantil I. No Estágio I foram realizadas observações colaborativas das práticas educativas/pedagógicas das professoras da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Providência, localizada na Rua Natal, Bairro Val de Cans, na cidade de Belém/PA.

A partir da análise da reflexão sobre as observações realizadas na unidade percebe-se que o trabalho com a música era associado à atividade pedagógica de “ver televisão”, utilizada com frequência na sala de aula. Durante a permanência na UMEI-Providência, a atividade “ver televisão” era organizada pelas professoras que arrumavam as cadeiras em forma de rodinha na frente da televisão com o DVD ligado, geralmente, era o da “Galinha Pintadinha” ou do “Patati-Patata”, para que as crianças conforme fossem chegando na sala pudessem sentar e se concentrar assistindo a um dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DVD's. Em geral, as crianças ficavam muito agitadas e demonstravam desinteresse e inquietação. Uma possível explicação é que elas passavam muito tempo sentadas.

Em decorrência dessas observações elaborou-se o projeto “A música para o brincar” que foi desenvolvido no semestre de 2014, com o objetivo de oportunizar experiências por meio da música para que as crianças pudessem se expressar livremente. O projeto foi elaborado tendo por base autores que vem discutindo a música como LINO (2009), OLIVEIRA (2009), BRITO (2013), entre outros. A metodologia utilizada para desenvolver o projeto foi diversificada desde que ela oportunizasse às crianças a expressão, a audição, a exploração e a brincadeira por meio da música.

As informações referentes ao desenvolvimento do projeto serão apresentadas de modo detalhado no decorrer do trabalho considerando o que foi feito, como foi feito, as respostas das crianças, seguido de análise preliminar.

METODOLOGIA

Pensar em um modo de aproveitar a música na construção da autonomia das crianças foi difícil. Porém, ao refletir sobre o pouco movimento que as crianças deixavam de fazer no momento do “ver televisão”, cogitou-se que se talvez elas tivessem a oportunidade de falar, de cantar, de dançar, de se locomover, elas teriam mais interesse, pois o movimento faz parte da música. Para enriquecer essa ideia buscou-se a contribuição de Oliveira, Bernardes e Rodrigues (1998) apud Oliveira (2009) que defendem que “a primeira descoberta dos sons e do ritmo se dá através do próprio corpo e do ambiente ao redor”. Logo, na educação infantil, é importante incentivar o movimento das crianças, de seus corpos, das suas vozes, da audição, enquanto assistem televisão, pois segundo Jeandot (1993) apud Oliveira (2009) “a receptividade da música é um fenômeno corporal”. Nesse sentido, a autora ressalta também que

O fato das crianças gostarem de acompanharem as músicas com movimentos corporais, seja com palmas, sapateados, volteios de cabeça, danças, entre outros, sendo a partir dessa relação entre o som e o gesto da criança que ela



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

constrói seu conhecimento sobre música (JEANDOT, 1993 APUD OLIVEIRA, 2009:4669).

Contudo, sabe-se que o trabalho com a música está muito para além do trabalho de projetar DVD. Entendendo que a música é a presença dos mais diversos sons, ela está no ambiente externo, no canto dos pássaros, no barulho do ventilador, no barulho dos ventos, das árvores, e isto tudo precisa ser trabalhado.

Desse modo, para que haja música é necessário haver movimento, pois, segundo Lino (2009) “cada som nasce do movimento! ”. Ou seja, o som se dá a partir do movimento que acontece por meio das experiências que são proporcionadas às crianças.

Entendendo que a criança é construtora de seu próprio conhecimento e que por meio da música ela também aprende, ressaltamos a escola como o espaço que possibilita essa construção, pois “educar esse ouvir é a tarefa principal da escola onde a escuta se amplia na medida em que promovemos estratégias que levam as experiências de produção, percepção, reflexão e representações musicais” (LINO, 2009). Nesse cenário, não se pode deixar de destacar a figura dos professores como os mediadores desse processo educativo, mas para que possam de fato ser agentes desse conhecimento é necessário que,

(...) enquanto professores, acreditemos que somos capazes de fazer música, ser produtores e pensadores musicais, capazes de gostar de música, arriscar-se a descobri-la, investigar, cantar, dançar, perceber, apreciar, refletir e etc. O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam à comunicação; afinal, a música é uma linguagem e, como tal, um meio de comunicação [...] (LINO, 2009, p. 69).

Dessa maneira, os professores da educação infantil precisam incluir diversos assuntos relacionados ao desenvolvimento humano da criança e à sua formação, incluindo a música nesse processo.

Dentro do processo de se trabalhar com a música na educação infantil é importante que as crianças percebam os diferentes sons em sua volta, pois segundo Brito (2003) “perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos (...)”. Nesse aspecto, a audição é o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sentido que capta as informações e dá significados às coisas que nos cercam, pois segundo Brito:

A percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações com o entorno, têm grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana (2003, p. 19).

Outro aspecto de grande importância na descoberta da música pelas crianças é o movimento corporal. Conforme Bundchen (2005) apud Kebach (2013) o compositor Jaques-Dalcroze valorizava a interação entre o organismo e o meio no processo de aprendizagem musical e foi um dos primeiros estudiosos a abordar o corpo na pedagogia da música. Nesse sentido, o compositor chegou à conclusão de que:

(...) a musicalidade unicamente auditiva é incompleta, e de que existem ligações entre a mobilidade e o instinto auditivo, entre a harmonia dos sons e as durações, entre o tempo e a energia, entre a dinâmica e o espaço, entre a música e o caráter, entre a música e o temperamento, entre a arte musical e a dança. Observou ainda que existe uma dialética entre os processos e que esses possuem um caráter dinâmico, em que as figuras da escrita musical também passam a fazer parte das vivências corporais, aliando a educação do ouvido aos movimentos corporais e à representação gráfica das durações (BUNDCHEN 2005 APUD KEBACH, p. 49).

No processo de aprendizagem musical é importante que as crianças tenham a liberdade de se expressarem livremente. É comum na educação infantil que o professor ao ensinar uma determinada música também apresente uma coreografia montada. Contrapondo-se a essa prática, Kebach (2013) destaca “a importância de promover momentos em que as crianças possam criar livremente seus próprios movimentos sem limites à sua criatividade e à sua espontaneidade”, e assim são capazes de criar diversos movimentos para cada música que aprendem. Ou seja, deixar que as crianças ajam livremente faz com que o aprendizado seja mais significativo, pois ao se expressarem elas se tornam construtoras de seu próprio conhecimento.

Tendo por base as ideias dos autores acima mencionados, a seguir apresenta-se o trabalho desenvolvido no projeto “A música para o brincar”.

RESULTADOS



O projeto teve como objetivos específicos a percepção das diferentes características do som ambiental que fazem parte do cotidiano da escola; promover a interação com a música através do movimento corporal; fazer com que as crianças produzam sons musicais a partir da contação de histórias; ampliar o conhecimento musical das crianças; fazer com que as crianças percebam os diferentes sons a partir dos instrumentos musicais e trabalhar com as crianças para que elas produzam sons fracos e fortes. Para tanto utilizou-se uma metodologia diversificada, mas que oportunizasse o alcance dos objetivos, a expressão das crianças, a audição, a brincadeira por meio da música.

Essas atividades aconteceram na sua maioria em sala. Para isso, arrumava-se o espaço de modo que ficasse o mais amplo possível para que as crianças pudessem circular livremente, e em apenas uma atividade a sala foi organizada com as cadeiras formando duas colunas. Sempre que se iniciava as atividades reunia as crianças para falar sobre o que se pretendia fazer. As músicas utilizadas foram selecionadas previamente.

Foram utilizados diversos materiais como: folhas de papel, materiais recicláveis como (garrafas pet, caixas de papelão, latas de achocolatados, etc.), CD's de música, livro infantil, entre outros.

A receptividade das crianças foi distinta para as diferentes atividades. Em algumas elas foram muito participativas, em outras não. As atividades que envolveram movimentos, como os de percepção dos diferentes sons ouvidos, da estátua, da cantiga de roda e dos instrumentos musicais foram bem aceitas por elas, pois demonstraram ter gostado muito, pedindo que as repetissem. Nas atividades da estátua e da cantiga de roda cantou-se diversas músicas, inclusive, as que elas indicavam (ver figura 1). Nessas ações, as crianças riam, pulavam, cantavam, criavam seus movimentos livremente.



Figuras 1: Atividade da estátua e cantiga de roda



Fonte: Adele Suzana do Carmo Tavares e Christiane Palheta Ferreira

Nas atividades que envolviam a atenção e a percepção das crianças, elas demonstraram menos interesse e, por isso, dispersaram-se muito rápido, o que fez com que se perdesse o controle da turma. As professoras responsáveis pelos alunos perceberam o que aconteceu e interviram tomando à frente da turma, e ao mesmo tempo, orientaram como agir, mostrando outros caminhos que também poderia se fazer para atingir o objetivo planejado.

DISCUSSÃO

Olhando para as respostas das crianças no que diz respeito ao movimento, percebemos o quanto elas gostam, o quanto elas se envolvem quando a atividade é livre (ver figura 2). Em momentos como esses, elas fazem careta, elas põem a mão na cintura, elas pulam ou simplesmente sacodem levemente o corpo. Fato é, que a audição



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

delas só funciona por completo quando o corpo age junto, como bem observou o compositor Jaques-Dalcroze apud Keback (op. cit.) “[...] que existe uma dialética entre os processos e que esses possuem um caráter dinâmico, em que as figuras da escrita musical também passam a fazer parte das vivências corporais, aliando a educação do ouvido aos movimentos (...)”.

Figura 2: Percepção de diferentes sons por meio de instrumentos musicais



Fonte: Adele Suzana do Carmo Tavares

O inverso, quando são atividades que elas têm que ficar sentadas elas logo se desinteressam, elas dificultam a realização da atividade. Isso nos diz que na educação infantil é fundamental trabalhar o movimento, e este, pode ser trabalhado articulado com a música, pois como afirma LINO (2009) “cada som nasce do movimento!”.

Do ponto de vista da percepção o quanto as crianças são atentas, elas percebem as coisas de modo muito sutil. Para tanto, é necessário que o professor realize um trabalho pedagógico de forma que seja interessante para criança, caso contrário, ela não vai despertar o interesse. E desenvolver a percepção é importante para o desenvolvimento da criança, pois contribui com a formação e a transformação do ambiente, do espaço e do tempo em que vivem (BRITO, 2003).

Fazendo uma reflexão sobre como as crianças foram espontâneas nas atividades que possibilitaram o movimento livre, percebe-se o quanto elas são felizes ao criá-los.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, o professor deve proporcionar a elas essa autonomia, pois são capazes de criar vários movimentos para cada música que aprendem, conforme Keback (op. cit.). Entretanto, em algumas atividades houve dificuldades em deixá-las agirem livremente, talvez pelo fato de elas não demonstrarem, de imediato, as ações que se gostaria que fizessem. Fato é que acabava-se fazendo com que elas acompanhassem as músicas por meio de orientações que se apresentava, ou seja, negou-se de certa forma, a possibilidade de elas criarem, cada uma a seu jeito, a sua própria coreografia.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o trabalho na educação infantil é fundamental para a formação das crianças, pois é uma etapa da vida delas em que aprendem a se desenvolver com autonomia, aprendem a compartilhar, a interagir com outras crianças, a fantasiar, imaginar, a brincar e assim constroem seus próprios conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho com a música que possibilite o brincar realizado com movimentos espontâneos, contribui para que a aprendizagem da criança seja mais significativa.

Aprendi que a educação infantil não é uma tarefa fácil, é cansativa. Está para além da visão de algumas pessoas que acreditam que na creche o trabalho é somente de contar histórias ou trocar fraldas. Exige muita atenção, desenvoltura, rapidez, agilidade, teoria, paciência, formação. Todas essas habilidades fundamentam e são aperfeiçoadas em nossa prática diária. Desse modo, o trabalho na educação infantil deve ser uma parceria constante entre a teoria e a prática, sendo indispensável uma formação continuada. Eis aí, a importância dos estágios, na educação básica, em especial, na educação infantil. Claro que o que se aprende nos estágios é pouco comparado ao dia a dia de um ambiente educativo. No entanto, possibilita adentrar nesse espaço e vivenciar a realidade que acontece no interior dele.

Este trabalho possibilitou uma identificação com a educação infantil, pois trabalhar com as crianças é uma das melhores formas de se trabalhar com o ser humano. Com elas, mais se aprende do que ensina, e o aprendizado é constante, cansativo, mas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no final sempre prazeroso. Contudo, percebe-se que a prática docente precisa de formação frequente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINO, Dulcimara. Música é cantar, dançar e brincar. In: Cunha, Susana Rangel. **A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 59-92.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. 2009. Disponível em: <http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 29/05/2014.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (org.). **Expressão musical na educação infantil**- 1º ed. – Porto alegre, RS: Mediação, 2013.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.